

## III ENEPCP

### ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS

#### A Experiência de Aprendizado e o Planejamento Estratégico no Ateliê de Gestão de Políticas Públicas III

ST01. Ensino e extensão no Campo de Públicas

Natal/RN, 27 a 30 de agosto de 2019

**Autor 01:** Vitor Firmo de Souza Rocha ( UFRN)

**Autor 02:** Maciane Nunes da Silva Alves (UFRN)

**Autor 03:** Erivelton Freitas de Medeiros (UFRN)

**Autor 04:** Larissa Morais dos Santos (UFRN)

**Autor 05:** Tayse Cristina Silva dos Santos (UFRN)

## *Sumário*

Introdução.....	3
A Experiência de Aprendizado no Ateliê de Gestão de Políticas Públicas III.....	3
O Planejamento Estratégico Situacional e a Construção de um Projeto.....	5
O Projeto de Política Pública como Resultado.....	7
Conclusão.....	9
Referências.....	10

## *Introdução*

O presente projeto foi apresentado à disciplina de Ateliê de Políticas Públicas III (ateliê III) do Curso de Gestão de Políticas Públicas (GPP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A disciplina de ateliê tem a missão de preparar os alunos do curso de Gestão de Políticas Públicas para pensar uma maneira mais eficaz e eficiente de fazer política pública. Todo esse aprendizado é adquirido por etapas que vão sendo cumpridas ao longo do curso.

Na disciplina de Ateliê de Políticas Públicas III foi demonstrado como utilizar o PES (Planejamento estratégico Situacional) uma metodologia inovadora que visa instruir a todos os que recorrem a mesma, a elaborarem políticas públicas de forma organizada, eficiente e eficaz.

O tema do projeto participativo foi a ansiedade no ambiente acadêmico da UFRN, no qual através da utilização do PES foi realizado um diagnóstico acerca do tema mencionado, seguindo para isso as etapas do PES, em que identificou-se o problema e seu nó crítico, foi também desenvolvido metodologias participativas e elaborou-se com base nos resultados da pesquisa de campo, o projeto de intervenção. O PACA (Programa Assistencial de Combate a Ansiedade) envolve um conjunto de ações a serem desenvolvidas como forma de enfrentamento do problema.

### *A Experiência de Aprendizado no Ateliê de Gestão de Políticas Públicas III:*

Vivenciar o ateliê III foi uma experiência inovadora. Pela primeira vez na nossa trajetória pelo curso de GPP (Gestão de políticas Públicas) mantivemos contato com o Planejamento estratégico Situacional (PES), aprendemos de forma teórica e prática a importância da metodologia e como ela pode orientar na identificação de um problema e a importância de ouvir a população sobre a sua realidade.

É cada vez mais estimulado a participação social na elaboração e fiscalização de políticas públicas, fruto da efetivação de direitos constitucionalmente garantidos. No Brasil, particularmente nos anos 90, houve uma explosão de mecanismos participativos, como conselhos, orçamentos participativos, controladorias, dentre outros (MÁRIO, 2018). Portanto a

ideia dos próprios indivíduos participarem efetivamente da elaboração de políticas públicas foi se organizando e tomando corpo no país. No entendimento de que essa seria a forma correta de produzir justiça social por meio de políticas públicas mais eficazes. Para isso a participação social nesse processo é fundamental.

Nossas professoras (Lindjane Almeida e Raquel Silveira) seguiram uma linha de ensino em que os conhecimentos transmitidos teoricamente, eram testados na prática, como forma de avaliação de nosso aprendizado e para que todas as dúvidas fossem sanadas, a fim de que executarmos a nossa pesquisa de campo com foco em um problema previamente, definido e sem risco de erros de identificação. Para isto usamos a metodologia da árvore de problema, neste exercício muitas dúvidas foram esclarecidas e conseguimos com muito diálogo e consulta as nossas professoras e colegas, definir nosso tema e encontrar seu nó crítico. Cumprimos detalhadamente as etapas do PES e isso ampliou nossa capacidade de leitura sobre um problema, como também nos ensinou sobre a importância de ouvir as partes envolvidas.

Um ponto importante e que foi bastante frisado pelas professoras, diz respeito a importância de identificar corretamente o problema, ao falhar nesse estágio a situação iria persistir tendo em vista que a proposta de intervenção seria inadequada. Como gestores de políticas públicas temos a responsabilidade de agir tecnicamente com responsabilidade, eficiência e eficácia na elaboração de políticas públicas.

O outro aprendizado importante no ateliê III foi o de ouvir as pessoas e seus dramas, tomando o cuidado de não se envolver emocionalmente com o problema, mantendo sempre a neutralidade necessária para um pesquisador. Tratamos de um tema que envolve muita sensibilidade e ouvimos e vimos muitos casos impactantes e isso foi uma oportunidade para aprendermos a nos comportar profissionalmente frente a essas situações sem comprometermos a pesquisa.

O esforço que realizamos para identificar o problema a partir da utilização de metodologias que envolvem teoria e prática é gratificante, pois avançamos no sentido de ouvir as partes envolvidas no problema. Pensar em uma solução para a problemática com base nas sugestões dos indivíduos é ainda mais satisfatório.

Na perspectiva de Mario (2018). p.20, [...] “as políticas públicas são as instituições responsáveis pela distribuição dos bens e recursos em sociedade.” Sendo assim, pensar e

elaborá-las é trazer melhorias para a sociedade, ampliando assim, a qualidade de vida das pessoas.

### *O Planejamento Estratégico Situacional e a Construção de um Projeto:*

Na construção do projeto foi optado pelo modelo de o Planejamento Estratégico Situacional (PES) criado por Carlos Matus. Este não é um modelo tradicional de planejamento, FIGUEREDO FILHO e MULLER (2002) explicam a visão de Matus:

“O planejamento tradicional, que este autor chama de normativo, não fornece o instrumental necessário para que o ator participe deste jogo de maneira mais efetiva. O jogo social requer um tipo de planejamento que articule técnica com política, estabeleça, coerentemente, as ações face aos objetivos e aos meios para alcançá-los e formule estratégias para o encontro com outros atores.”

Na visão de Matus o planejamento é comparado a um jogo no qual os atores sociais possuem interesses diversos e para isto se faz necessário um planejamento o qual abranja esses fatores. A respeito disso, TONI (2004) explicita que o planejamento Estratégico e Situacional:

“Diz respeito à gestão de governo, à arte de governar. Quando nos perguntamos se estamos caminhando para onde queremos, se fazemos o necessário para atingir nossos objetivos, estamos começando a debater o problema do planejamento. A grande questão consiste em saber se somos arrastados pelo ritmo dos acontecimentos do dia-a-dia, como a força da correnteza de um rio, ou se sabemos onde chegar e concentramos nossas forças em uma direção definida. O planejamento, visto estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos, enquanto pessoas, organizações ou países.”

Desta forma o PES existe para que as ações do governo sejam executadas de forma racional e que se possa ter parâmetros para as mesmas. Portanto, para alcançar esses objetivos existem onze passos para a formulação e aplicação, sendo estes, conforme SILVA (2010): 1- Ator proponente, 2- levantamento de problemas, 3- escolha do problema principal, 4- definição das causas, 5- definição do nó crítico, 6- resultados desejados, 7- definição de objetivos, 8- planejamento da ação, 9- análise de viabilidade, 10- gerenciamento do projeto e 11- avaliação do projeto.

Assim, para a execução do projeto seguiu-se cada um desses passos respectivamente. O primeiro passo foi definir o ator proponente que o grupo seria, observou-se quem seria o ator, se este, por exemplo, seria um movimento social, secretaria, associação ou sindicato. O ator que o grupo escolheu foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) atuando com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE). Observou-se o local onde o ator atua. Para o projeto foi definido como a área de intervenção o Campus Central da UFRN. Sobre a atuação da PROAE, esta é responsável por planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades de assistência ao estudante da UFRN, com objetivo de proporcionar condições de permanência dos discentes até o final de sua graduação.

O segundo passo foi levantamento dos problemas os quais o ator possui em relação a seus projetos.

Após a análise desses problemas se definiu o principal problema a ser enfrentado, sendo este a ansiedade dos discentes do Campus Central da UFRN, configurando este terceiro passo do PES.

O quarto passo foi a realização de busca das causas. Averiguou-se que as pressões inerentes à vida acadêmica, das cobranças familiares e também as sociais como causas principais.

O quinto passo é a escolha do nó crítico, a principal causa o qual o projeto necessita resolver para reduzir ou extinguir o problema principal. O grupo concluiu que as causas anteriormente citadas são igualmente importantes, deste modo atuariam como nó crítico.

O sexto passo foi a definição dos resultados desejados. Estabeleceu-se como principal resultado esperado a redução da ansiedade entre os discentes da UFRN.

O sétimo passo foi a escolha do objetivo geral e dos objetivos específicos. Tendo em base o resultado desejado, estabeleceu-se como objetivo geral reduzir a ansiedade entre os discentes do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado em Natal/RN, por meio da criação de um projeto de assistência e combate ao problema.

Como objetivos específicos a descentralização do atendimento da PROAE para os centros acadêmicos na UFRN, disponibilizando a prestação de serviços psicológicos, pedagógicos e assistenciais dentro das competências do Projeto Assistencial de Combate à Ansiedade (PACA). Promoção de uma melhor relação entre alunos, familiares/responsáveis e professores com todo o conjunto de atividades que compõe o meio acadêmico.

Desenvolvimento de atividades extraclasse com os alunos, como a Ação Recreativa de Combate a Ansiedade (ARCA) e a Semana de Combate à Ansiedade (SEMCA).

O oitavo passo é o planejamento da ação. Neste para cada objetivo específico são determinadas as metas, a comprovação das mesmas, atividades para atingi-las, resultados relacionados, prazos, responsáveis, recursos, cronograma.

O nono passo foi a análise de viabilidade do plano de ação, esse passo por se tratar de um projeto para uma disciplina foi postergado.

O décimo passo é o gerenciamento, este é o monitoramento das ações.

O passo final é a avaliação do projeto. Analisando a eficácia, efetividade e eficiência do projeto.

### *O Projeto de Política Pública como Resultado*

A definição da escolha do tema para uma política pública é essencial, fazendo-se necessário que para está presente nas agendas<sup>1</sup> de governos um problema ou temática seja de grande impacto e importância para a sociedade.

A agenda é um conjunto de problemas ou temas entendidos como relevantes. Deste modo, ao pesquisar sobre o impacto da ansiedade percebemos a importância de o poder público e a sociedade tratar sobre o tema.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com base em um relatório global da OMS, o número de pessoas que vivem com depressão aumentou 18% entre os anos 2005 de 2015 e ainda que há 322 milhões de pessoas vivendo com esse transtorno mental no mundo, sendo a maioria entre as mulheres.

Isto mostra como esse é um problema que afeta o mundo. Ainda segundo a OPAS no Brasil distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) da população do país.

---

<sup>1</sup> Conforme SECCHI (2013), a agenda é um conjunto de problemas ou temas entendidos como relevantes.

Deste modo a ansiedade constitui-se em um grave problema na atualidade e isso tem se tornado algo bem presente no universo acadêmico. Surge então, a inquietação de estudar o tema a nível do ambiente universitário, para verificar como a ansiedade o afeta. A UFRN foi o local escolhido para a pesquisa que embasa este projeto. Ainda sobre a ansiedade na universidade, importante salientar que este não é um problema exclusivo do Brasil, a título de exemplo em uma pesquisa realizada no México em universidades do norte do país, verificou-se que havia relação entre ansiedade, depressão e sintomas psicossomáticos em uma amostra de estudantes universitários pesquisados.<sup>2</sup>

Portanto para a resolução deste problema e através da aplicação do PES explicado em tópico anterior, a formulação do PACA (Programa Assistencial de Combate a Ansiedade), foi fruto de um desejo ardente de transformar a realidade de vida dos estudantes dessa instituição. Sendo assim, norteados pela ideia de construção de políticas públicas com a participação popular, foi feita uma pesquisa de campo com metodologias já existentes e outra desenvolvida pelos próprios alunos.

Utilizou-se o mural interativo em que trazia a seguinte pergunta :O que te deixa ansioso? assim os participantes da pesquisa tinham liberdade para expressar as causas de sua ansiedade de forma bem espontânea. Em campo também foi utilizado o Pocket Quest, um formulário estruturado com perguntas fechadas, elaboradas com base naquilo que foi pesquisado sobre o tema e que portanto complementaria as informações do mural informativo e assim possibilitaria uma leitura mais ampla sobre o problema. Cabe ressaltar que a elaboração desse formulário foi uma metodologia criada pelos próprios alunos. Ainda foi feita uma consulta por meio de Google Earth para ouvir sugestões a respeito de possíveis soluções para o problema a partir da perspectiva dos próprios alunos da instituição.

Mediante a tabulação dos dados primários, concluiu-se que a ansiedade é um problema bem presente da UFRN e que poderia interferir no bom desempenho acadêmico dos alunos, além de comprometer a saúde emocional daqueles que sofrem da doença, e que por isso, era necessário uma intervenção eficaz por parte da instituição de forma que o problema viesse a ser enfrentado com eficiência e eficácia. Foi nesse contexto que desenhou-se a elaboração do PACA (Programa Assistencial de Combate a Ansiedade). O projeto prevê uma série de atividades que

---

<sup>2</sup> Foram pesquisados entre 506 estudantes de psicologia de duas universidades em Monterrey, estado de Nuevo León, México. Os resultados foram que 129 dos participantes (25,5%) apresentavam sintomas psicossomáticos de média ou alta intensidade, apenas 4 (0,8%) apresentavam depressão intensa e apenas 2 (0,4%) apresentavam níveis de ansiedade acima de 75% da pontuação máxima da escala utilizada. (GONÇALVES. 2009)



vão de atendimentos psicológicos e auxílio pedagógico a criação de um espaço físico com jogos interativos e educacionais, além de ações recreativas que conduziria os alunos a prática de esporte, sendo essas alternativas uma estratégia para combater ou reduzir os níveis de ansiedade entre os estudantes.

Identificou-se que os atendimentos psicológicos aconteciam somente na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e por essa concentração o acesso para o público usuário era dificultado. Também observou-se que não era do conhecimento de toda comunidade acadêmica que a universidade ofertava esse serviço para os alunos. Percebeu-se também que, era necessário proporcionar mais lazer dentro no espaço da universidade como forma de aliviar as cobranças sofridas pelos alunos inerentes à vida acadêmica e a pressão familiar e da sociedade, as ações do projeto contemplava todas essas questões.

A proposta previa a descentralização dos atendimentos psicológicos e pedagógicos para os cinco setores da UFRN, visando facilitar o acesso dos alunos aos serviços ofertados pela PROAE. Como fonte de lazer e descontração, foi proposto a criação da ARCA (Ação Recreativa de Combate a Ansiedade), que aconteceria de duas maneiras. A primeira seria por meio da ARCA, na qual, aconteceria em um espaço físico próprio, estruturado com jogos interativos e educacionais. Pensados para proporcionar alívio e diminuir a tensão que culmina no sentimento de ansiedade. Além dessa sala, seria institucionalizado a SEMCA (Semana de Combate a Ansiedade), nesta semana seria realizado várias atividades esportivas, culturais e educativas voltadas a debater ao debate do tema.

### *Conclusão:*

A ansiedade é um problema que afeta grande parte das pessoas, verificou-se que esta é uma problemática bastante presente na Universidade. Em pesquisa realizada através dos métodos de pesquisa anteriormente citados, constatou-se elevado grau de ansiedade nos alunos da UFRN. Deste modo é perceptível que este é um problema no qual se faz necessário ações para enfrentá-lo.

Através da utilização da metodologia dos onze passos de Carlos Matus, foi analisado o problema supracitado e suas principais causas. Como resposta a proposta do Projeto Assistencial de Combate à Ansiedade (PACA) no qual ofereceria a realização de uma melhor relação entre

alunos, familiares/responsáveis e professores com todo o conjunto de atividades os quais compõem o meio acadêmico. O PACA permitirá um melhor acompanhamento por parte da Universidade do problema de ansiedade dos discentes.

Também a realização de atividades como a Ação Recreativa de Combate a Ansiedade (ARCA) e a Semana de Combate à Ansiedade (SEMCA) que são atividades extraclasse. Portanto essas atividades permitem uma maior interação dos alunos e também conhecimento acerca da problemática da ansiedade.

A elaboração deste projeto na disciplina de Ateliê de Políticas Públicas III, permitiu ao grupo aprender sobre o planejamento participativo e sua realização. Assim como a formulação deste projeto para uma apresentação à PROAE para a execução do mesmo, para esta avaliar a aplicação e os efeitos sobre a problemática da ansiedade entre os alunos da universidade..

#### *Referências:*

FIGUEIREDO FILHO, Wilson bento; MÜLLER, Geraldo. Planejamento estratégico segundo Matus: Proposta e Crítica. UNESP. 2002. p. 121. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2002/planejamento.pdf>>

Ramírez, Gonzales, *et al.* Relación entre la depresión, la ansiedad y los síntomas psicossomáticos en una muestra de estudiantes universitarios del norte de México. Rev Panam Salud Publica; 2009. p. 141-145. Disponível em:

<[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892009000200007](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009000200007)>

MARIO ALMEIDA, Lindijane; LAISNER, Regina (Orgs.). Políticas Públicas e Participação Social. Natal: EDUFRN, 2018.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo, 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839)>

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 45.

SILVA, Marcos José Pereira. Onze passos do planejamento estratégico participativo. In: BROSE, M. (org) Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed., Porto Alegre: Tomo, 2010, p. 163-180.

TONI, Jackson de. O que é o planejamento estratégico situacional? Revista Espaço Acadêmico, n. 32, jan. 2004. p.01